

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃ

Ano 15.º N.º 733  
GUIMARÃES, 17 de Fevereiro de 1946  
A.º Ex.ma  
Sociedade Martins  
Edm., R. da Rainha, 66-A.  
Rua Vimaraneuse.  
Avença

Director, editor e proprietario — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR

# Hospitais Regionais

Esteve em discussão na Assembleia Nacional a lei da Organização Hospitalar do país, em virtude do que esse magno problema foi largamente apreciado. Mais uma vez, pois, foi posta em evidência a necessidade de serem tomadas providências no sentido de colocar a Assistência Hospitalar no lugar que lhe é devido e, portanto, de forma a ser uma realidade a sua eficiência.

A propósito desse assunto, o deputado Sr. Cónego Mendes de Matos fez considerações muito interessantes e muito oportunas relativamente ao papel que as Misericórdias deveriam desempenhar, se a intervenção do Estado não as tivesse desintegrado das suas tradicionais funções, desviando-as, assim, da sua primitiva e principal finalidade.

De facto, as Misericórdias encontram-se transformadas em organismos burocráticos e a sua acção sujeita aos efeitos dessa transformação, sem resultados positivos, que justifiquem semelhante estado de coisas, como foi demonstrado pelo Sr. Deputado em referência, cuja exposição mereceu muitos e calorosos aplausos. De esperar é, por isso, que a nova Organização Hospitalar modifique o que a própria experiência tem reconhecido como prejudicial e que novos horizontes se abram à boa finalidade dessa modalidade de assistência, melhorando-a, tanto quanto possível, de modo a poder-se afirmar que ela não é um mito, mas sim uma autêntica realidade. Os progressos que lhe têm sido apontados encontram-se ainda muito longe do que devem ser, razão por que todo o país tem acompanhado com o maior interesse a discussão da referida Organização e, bem assim, tudo mais que nos últimos tempos se tem feito no sector da assistência pública, a fim de se procurar entrar no caminho das realizações. Porém, se há problemas que não se resolvem apenas com palavras e promessas, o da Assistência é um deles. Isto quer dizer que o Estado tem necessidade de criar mais receitas especiais para esse fim, embora continuando a contar com o importante factor da iniciativa particular, fruto maravilhoso da generosidade das pessoas às quais a adversidade do seu semelhante não é indiferente. Só assim, isto é, só com o devido patrocínio do Estado, acompanhado da boa vontade das pessoas dotadas do verdadeiro sentimento humano, o problema da Assistência poderá encontrar melhores dias num futuro mais ou menos próximo. São esses os votos que fazemos e, como nós, os farão todos os bons portugueses.

Quanto a Guimarães — e no que se refere à assistência hospitalar — já há, pelo menos, as esperanças de vir a ser criado nesta cidade um Hospital regional, assunto pelo qual se tem interessado a Mesa Administrativa da Misericórdia, que nesse sentido enviou telegramas a Suas Ex.ªs os Senhores Presidente da Assembleia Nacional e Dr. João Antunes Guimarães solicitando igual-

mente a colaboração da Câmara Municipal deste concelho, que da melhor vontade secundou o pedido junto de quem de direito. Sobre o assunto, foram feitas, na Assembleia nacional, entre outras, as seguintes considerações pelo ilustre Deputado e Vimaraneuse, Sr. Dr. Antunes Guimarães:

«... Efectivamente, se é discutível a delimitação de zonas constante da base II da proposta, encontram-se lacunas no agrupamento dos concelhos para a constituição das regiões. Assim, encontra-se a criação ao lado das regiões hospitalares correspondentes às sedes dos distritos, de outras determinadas por grandes centros de laboração, como a Covilhã, Portimão, etc., o que está muito bem indicado; mas verifica-se que a Guimarães, centro da maior zona fabril do País, correspondente aos vales do Ave e Vizela, está destinada a uma modesta sub-região, a qual corresponderia uma menor percentagem de camas e de outros recursos hospitalares, mas que não seria compreendida na primeira fase do plano de assistência e teria de suportar, pelo menos, 50 por cento dos respectivos encargos, nos termos da base 17, em que se estipula competir ao Estado a totalidade das despesas nas regiões.

Vozes: Muito bem!

Mas não são estas as únicas razões que exigem que a considerável região fabril do Ave e Vizela corresponda uma re-

gião hospitalar com sede em Guimarães.

A importância das contribuições que o Estado ali cobra colocá-la-iam na cabeça do roldas regiões a criar. E não seria razoável condenar as famílias dos trabalhadores das numerosas fábricas que ali laboram, lado a lado com uma lavoura fértil, e, assim, servida por muitas dezenas de milhares de braços, a terem de fazer grandes, demoradas e dispendiosas viagens para visitarem seus doentes.»

E foi devido à intervenção de S. Ex.ª, que para esse efeito apresentou um aditamento à base referente a Hospitais Regionais que estes poderão ser criados em outras terras além das capitais de distritos, como primitivamente estava estabelecido.

Não era justo, na verdade, que o concelho de Guimarães ficasse excluído dessa regalia, atendendo a várias circunstâncias e muito em especial às citadas pelo Sr. Dr. João Antunes Guimarães.

Achamos justa a criação de um Hospital Regional nas sedes dos Distritos, mas não achamos menos justa a mesma criação em outras terras que, como Guimarães, a ela têm absoluto e indiscutível direito. O contrário representaria uma injustiça flagrante perante os mais legítimos direitos dos respectivos povos.

Por que assim é, tudo leva a crer que o Hospital Geral de Santo António venha a ser integrado na categoria que lhe compete.

M. M.

## VAMOS TER, FINALMENTE, UM GRANDE HOTEL?

Por informações fidedignas que recebemos, parece que vai resolver-se, finalmente, o problema hoteleiro em Guimarães.

A notícia foi-nos dada por pessoas que, num gesto de bairrismo bem acentuado, se propõem dar um grande impulso à construção de um Hotel que satisfaça inteiramente

as necessidades da Terra e a justíssima aspiração dos vimaraneuses.

Não podemos, por ora, dar mais pormenorizados esclarecimentos sobre este importante problema, mas estamos esperançados de que será assunto resolvido possivelmente dentro de breves dias.

Por que sabemos bem do

que são capazes as pessoas que ao Problema Hoteleiro estão dispensando o melhor da sua atenção, e por que avaliamos também as suas grandes possibilidades, podemos afirmar que será um facto a realização de tal melhoramento, uma vez que não surjam obstáculos por parte de certas entidades.

A ansiedade com que os nossos leitores vão ficar ao tomarem conhecimento desta notícia, que lhes transmitimos em primeira mão, embora lacónicamente por circunstâncias várias nos impedirem de ser mais precisos, também a vamos experimentar nós no decorrer destes dias em que esperamos receber uma comunicação absolutamente segura e categórica.

Não podemos, hoje, alongar-nos em mais considerações. Terminaremos, pois, fazendo votos por que só facilidades se deparem no caminho que terão de percorrer as pessoas que, animadas do melhor desejo de servir Guimarães, desinteressadamente e com verdadeiro espírito de ser úteis à Terra, estão na firme disposição de dotar a cidade com um novo Hotel, amplo, moderno e magnificamente situado.

E ponto final, por hoje, visto que já fomos mais além daquilo que estávamos autorizados a divulgar.

## Longe... e tão perto...

Eu bem sei que estás longe, mas à beira De mim vejo-te sempre, meu amor... Trago-te dentro d'alma, de maneira Que és na minha alma um vivo resplendor...

Sabes que não perdi a costumeira De visitar teu quarto com fervor... E de ir palpar tua alva travesseira, (Mas agora tão fria... sem calor!...)

Tens chorado por mim, que eu bem o sinto, Por ti (tu sabes bem que nunca minto) E' a saudade enorme... de sobejo...

O que eu tenho sofrido nesta idade!... O que me vale é a doce suavidade Do longe aonde estás que eu perto vejo...

Fevereiro de 1946.

Delfim de Guimarães.

## No Teatro Jordão

### vão ser levados a efeito grandes melhoramentos

A Empresa do Teatro Jordão, segundo boas informações que temos, resolveu realizar importantes melhoramentos nos baixos daquela ampla e modelar Casa de Espectáculos, onde será instalado um grande salão de festas e o mais que se verá a seu tempo.

Sabemos terem-se iniciado já os trabalhos, o que corresponde a dizer que as obras prosseguirão em ritmo acelerado, como é, temos disso a certeza, desejo das pessoas que fazem parte daquela Empresa.

A parte agora em obras do Teatro presta-se admiravelmente para os melhoramentos que estão projectados, sendo para louvar a Empresa respectiva pela resolução que tomou, no louvável propósito de contribuir para o progresso de Guimarães.

## A criançada e o giz

Já em tempos aqui chamamos a atenção de quem de direito para o facto de ser necessário tomar as devidas providências no sentido de se

## Bispo de Angra

Acompanhado pelo seu secretário particular e nosso bom amigo Sr. Padre Francisco Fernandes da Silva, regressa na próxima semana à sua Diocese de Angra do Heroísmo, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Guilherme Augusto Inácio da Cunha Guimarães, a quem desejamos uma feliz viagem.

## O nosso Liceu

Porque não podemos assistir, como tanto desejaríamos, e simplesmente impossibilitados por outros afazeres, à sessão solene realizada no domingo, no nosso Liceu, não tivemos ensejo de, com a nossa simples presença àquele acto, prestar a homenagem do nosso respeito, da nossa admiração, da maior estima, aos ilustres Professores daquele importante estabelecimento de ensino, por onde têm passado verdadeiros valores pedagógicos.

Pertencemos ao número das pessoas que cultivam o dever da gratidão e amam a justiça, e por isso mesmo ser-nos-ia imensamente grato poder manifestar o nosso apreço ao ilustre Corpo Docente daquele Liceu de tantas e tão honrosas tradições.

O facto de não termos assistido ao acto solene a que nos vimos referindo, leva-nos a fazer esta ligeira referência que

nos é imposta pela nossa consciência, protestando aos professores daquele modelar estabelecimento o nosso muito apreço.

Conhecemos há mais de um quarto de século os professores que têm passado pelo Liceu de Martins Sarmiento, e, de tradição, conhecemos também os professores antigos, todos pessoas que souberam impôr-se pelas suas qualidades de carácter, de inteligência e de trabalho, ao respeito e à veneração, não apenas das diversas gerações que ensinaram mas, ainda, da cidade inteira de Guimarães.

Evocaremos, saudosamente, a memória de tantos que foram verdadeiros e brilhantes ornamentos do Liceu — os Cónegos José Maria, Sanches, Ribeiro, Miranda e Moreira, o P.º Anselmo, os Drs. Dias Pinheiro e Duarte Pinheiro, o P.º Roriz, o General Flores, o Coronel Alcino, etc., e, lembraremos os nomes de outros, ainda felizmente vivos, como o Cónego Vasconcelos, José de Pina, Dr. David Oliveira, Dr. Ferreira da Costa, Dr. Soares de Oliveira, Dr. Oliveira e Sá, Dr. Francisco dos Santos, Dr. Feliciano Ramos, Abel Cardoso, Tenente-Coronel Ferreira, Dr. Maia Aroso, etc., que foram em Guimarães como o são ainda hoje alguns deles, em outros pontos do país, autênticos valores da instrução.

A par destes nomes respeitáveis de Mestres sabedores e escrupulosos, os nomes dos actuais professores, alguns dos quais prestam bons e activos serviços à causa do Ensino e no nosso Liceu, há algumas dezenas de anos. E porque sempre gostamos que se faça justiça àquelas pessoas que a ela têm incontestável direito, nós aqui estamos a afirmar a nossa admiração e o nosso respeito aos antigos e aos novos Professores do Liceu, unicamente porque não pudemos, com a nossa simples presença ao acto da distribuição dos prémios aos alunos, significar a nossa admiração a tão prestimosos pioneiros da Instrução Pública.

evitar que a criançada risque as paredes dos prédios com giz e nelas escreva palavras que brigam com a boa educação ou faça desenhos condenados pela boa moral.

Infelizmente, o nosso apêlo não surtiu os resultados desejados e esse desagradável cenário tem continuado, mas agora em maior escala.

Em qualquer parte da cidade se verifica o que acabamos de referir, e, embora se trate de um caso que só a criançada poderá ser atribuído, o certo é que deve ser rigorosamente reprimido atendendo à má impressão que daí resulta.

Muitas das crianças com esse mau gosto frequentam a escola primária, e em face disso recomendamos ao respectivo professorado o assunto em questão, de modo a conseguir dos seus alunos o que a boa educação aconselha, isto é, que não pratiquem tais actos. Igual apêlo fazemos aos Agentes da Autoridade.

## FARPAS

Sua Excelência a Batata, Já foi senhora barata E do lar modesta amiga, Mas agora que chegou A nova rica... inchou E aos pobres já não liga!

A cincoenta a arrôba, Quem comer como uma lóba, Fica logo depenado! A não ser que o «Pião» Garanta uma refeição Do tubérculo desejado.

Mas também devem contar Que podem 'star a jogar E a Polícia aparecer... Mesmo com a pança cheia A' nossa forte Cadeira Com os ossos vão bater.

Eis um lindo resultado De ser livre no mercado A batata apeteçada. Ela é livre, boa e rica, O comprador é que fica Co'a liberdade perdida...

E os açambarcadores, Alheios a estas dores, Continuam a engordar! Eu pergunto horrorizado: — Assim, com tanto malvado, Onde é qu'isto irá parar?!

Já nem a Pena Maior Os assusta; e o pior, É que têm sempre sorte! Tanto não queria dizer: Mas p'ra isto quero crer Que só a Pena de Morte!

Darmos.

## No meu CANTINHO

E' bem certo e mais que certo:

O homem põe e Deus dispõe.

Se é certo que o rabiscar é um vício, fãmbém é certo (já cheira mal tanto certo) que o descanso depressa leva à preguiça.

Pois foi para sacudir a preguiça maligna que os *Ecos do Sameiro* me fizeram aparecer no meu posto, já vicioso. Aquelas dezanove sextilhas da «Visão do Presépio» honram altamente o estro e o coração de Constantino Coelho!

Descrição linda e cheia de encanto merece bem uma referência que venha cortar o silêncio em projecto.

## MOTOR A 2 CAVALOS

Em estado Novo — VENDE-SE Tratar com L. A. S. — Toural, 85

# Problemas Citadinos

Com as comemorações do 76.º aniversário da fundação da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesa, dois problemas foram focados que, embora digam directamente respeito à doutrina mutualista, na sua matéria e essência poderão ser considerados como problemas citadinos.

São eles a puericultura e a assistência que é devida às viúvas dos operários.

O primeiro destes, a puericultura, está na ordem do dia e merece, a todos os títulos, a melhor atenção de quem se obsta pelo revigoramento da raça e deseja criar cidadãos aptos e capazes de servir a Pátria e a Grai.

O segundo, montepio das viúvas dos operários, é uma das feições do mutualismo e não poderá ser esquecida por todos aqueles que "olham de frente o Futuro".

Para a solução daquele, propõe-se a Associação Artística e a Santa Casa

da Misericórdia — esta pela boa vontade do seu ilustre Provedor e componentes da actual Mesa —, tomar os necessários encargos para a instalação de um Posto, desde que as autocracias locais se comprometam a não criar-lhes entraves e lhes prestem o devido concurso.

Para a solução do segundo, a Artística procurará dar o exemplo, entre os seus associados, e sabemos ter encetado as diligências necessárias para o promover, por meio do apêlo que dirige aos senhores industriais do Concelho e do que espera colher os melhores resultados.

As questões propostas são prioritárias.

A Puericultura, feita nos períodos de gestação e de aleitação, está sendo estudada cuidadosamente por um ilustre clínico desta cidade, e, muito brevemente, será submetida à apreciação das instituições interessadas e, também, a todas quantas desejem aproveitar-se deste movimento de assistência.

E apraz-nos adiantar: — num meio fabril, como o nosso, onde a exiguidade de alimentação e excesso de trabalho provocam males, de que não desejamos conhecer as origens, procurar a defesa da "Mãe" e do "Filho", o mesmo será que garantir a VIDA e o TRABALHO e criar condições próprias à existência.

A protecção às viúvas dos operários é acção nobilitante que, moralmente, evitará a degradação dos caracteres e, outrossim, o aviltamento de v-las estender a mão à caridade pública.

Há quem afirme que, no prazo de um ano, teremos resolvido o problema hoteleiro.

Rejubilamos com a notícia colhida e não recareemos os contras que se levantam para a realização desta grande iniciativa.

Somos unicamente vimaranenses e, porque deliberámos fazer este jornal um forte baluarte da progressividade da Cidade e Concelho, reponeremos tranquilamente sobre a promessa feita, certos de que um novo Hotel será posto a funcionar ao fim dos 365 dias do ano civil.

Belgator.

## O Relógio de S. Pedro

O Relógio da Torre de S. Pedro encontra-se às escuras, há já algumas semanas.

Primeiro verificou-se um eclipse parcial mas desde o último domingo encontra-se em eclipse total.

Como assim, às escuras, o relógio deixa de ter utilidade, à noite, chamamos para o assunto a atenção de quem de direito, na convicção de que sejam tomadas as devidas providências.

Assim o esperamos.

## Beneficência do «Notícias»

- Transporte . . . 2.170\$00
- Recebemos mais:
- Um admirador do «Notícias de Guimarães», em louvor de N. S.ª de Fátima . . . 100\$00
- A transportar . . . 2.270\$00

Com o donativo recebido contemplamos famílias envergonhadas, em nome das quais bendizemos o nome do anónimo benfeitor, a quem queremos agradecer os cumprimentos que se dignou apresentar-nos.

## DESPEDIDA

Pedro de Freitas Saraiva, tendo-se ausentado para Lourenço Marques, e não podendo, por múltiplos azares, despedir-se de todos os seus bons amigos e contemporâneos, vem por este modo cumprir tão grato dever, oferecendo seus limitados préstimos, na firma comercial VILAÇA & FREITAS, L.ª — Lourenço Marques e a todos protestando profundamente a simpatia e dedicação.

Pedro de Freitas Saraiva.

# Rosas e Espinhos!

Querida Amiga

Muito e muito te agradeço a cestinha que me ofereceste com lindas flores do teu jardim. Não sabia que tinhamos tantos exemplares e muito menos me passava pela ideia que te dedicavas com tanto interesse ao tratamento das flores. Felicito-te por destinares algum tempo a esse fim, porque enquanto por um lado te entretens a tratar de serviços de jardinagem, dás, por outro lado, uma lição àquelas pessoas que desprezam o bom gosto de se interessarem pelas flores.

Mas, infelizmente, minha querida amiga M. E., não é só o desinteresse pelas flores que se nota em muitas pessoas, mas também relas plantas, pelos animais, etc., etc. Quanto a animais, praticam-se as maiores barbaridades e sobretudo na época dos ninhos, esses pequeninos lares que deviam ser invioláveis, visto representarem uma semelhança muito aproximada dos lares dos seres humanos. Portanto, a destruição de um ninho constitui um atentado contra os bons sentimentos e até contra a própria civilização, o que não se podendo afirmar com referência às plantas, às flores, etc. E tu, que certamente pensas como eu, deves sentir viva repugnância pela existência de tais barbaridades, motivo por que não deixarás de as reprimir sempre que tenhas ocasião de o fazer.

A indiferença perante tais actos não seria própria de pessoas que, como tu, não se acobardam quando se torna necessário reprimi-las ou combatê-las. E, já agora, que veio a propósito falar-te em indiferença permitte-me que te diga o que penso acerca dessa palavra: Por temperamento e por educação sempre condenei essa qualidade de comodismo de que certas pessoas se servem para se isentar de alguns trabalhos ou de algumas responsabilidades. Quando, por exemplo, a «indiferença» consegue penetrar nos domínios da amizade, esta passa a ter um significado muito discutível, muito duvidoso. Quanto a mim, de forma alguma me poderia conformar com a «indiferença» das amigas da minha maior veneração, entre as quais tu estás, porque esse facto corresponderia a transportar ao meu espírito a falta de confiança na amizade dessas mesmas amigas. Como vês, eu não poderia acreditar na sinceridade das tuas palavras nem na lealdade das tuas promessas ou dos teus contratos se a par disso te mantivesse indiferente ao esforço de conseguires vencer a luta contra possíveis obstáculos aos desejos das tuas realizações, isto é, se seguires o mesmo caminho daquelas pessoas que sucumbem mediante a mais insignificante contrariedade. Por conseguinte, a «indiferença» é inimiga da virtude e sendo assim é uma qualidade inadaptável às pessoas de bem. Suponhamos, minha amiga, que eu precisava de sacrificios teus para realizar uma aspiração e que tu, em vez de te sacrificares, dentro do possível, ficavas indiferente nessa emergência da minha vida? Nessa altura, o tribunal da tua consciência se encarregaria de te condenar e eu limitar-me-ia a lastimar a minha sorte. Porém, entre nós não se verificará semelhante facto. E aqui tens tudo aquilo a que deu lugar a tua cestinha de flores.

Como de costume, muitos beijos da Tua muito amiga

14/2/1946.

Maria Margarida.

## Liceu de Martins Sarmento

Com o ceremonial do costume e perante numerosa e selecta assistência, procedeu-se, no domingo, à tarde, no nosso primeiro estabelecimento de ensino, à distribuição de prémios aos alunos que melhor aplicação demonstraram no decorrer do ano lectivo findo.

Presidiu à sessão o Sr. Dr. Martinho Vaz Pires, Reitor do Liceu, secretariado pelas seguintes entidades:

Dr. Joaquim de Oliveira Tôres, Vice Reitor do Liceu; Dr. José Maria de Moura Machado, Secretário; Prof. José Luís de Pina, Comandante dos B. Voluntários e Director da S. M. S.; José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da L. P.; Alfredo Guimarães, Director do Museu Alberto Sampaio; Dr. Jorge Antunes, Sub-Delegado Regional da M. P.; D. Albina de Quadros Flores, Sub-Delegada Regional da M. P. Feminina.

Uso da palavra o Sr. Dr. Martinho Vaz Pires, que proferiu um discurso alusivo ao acto.

Seguidamente e por entre aplausos procedeu-se à distribuição dos prémios.

Lêda e propagai o «Notícias de Guimarães»

# SINDICATO N. DOS CAIXEIROS

## Novos Corpos Gerentes

Efectuou-se na segunda-feira, a Assembleia Geral do Sindicato N. dos Caixeiros (Secção de Guimarães), que registou grande afluência de associados, tendo sido eleitos, por aclamação, os seguintes novos corpos gerentes:

Assembleia Geral — Presidente, Carlos Alberto Cardoso; 1.º Secretário, António Pádua de Magalhães Ribeiro; 2.º Secretário, José Duarte Xavier.

Direcção — Presidente, Amadeu Guimarães; Secretário, João Gualdino Pereira; Tesoureiro, Fernando António Teixeira de Carvalho.

Presidiu à Assembleia o Sr. Francisco da Silva Correia.

Depois de aberta a sessão usou da palavra o Sr. Francisco Larangeiro dos Reis, que há anos vinha desempenhando, com o maior apurmo, o lugar de Presidente daquele Organismo, o qual fez uma minuciosa e ponderada exposição acerca da actividade desenvolvida no decorrer da gerência a que presidiu, sendo escutada com a maior atenção. O orador prestou homenagem aos seus colegas da Direcção, ao Chefe da Secretaria, à Mesa da Assembleia Geral, ao Sr. Dr. Delegado do I. N. de T. e, dum modo especial ao Sr. José Ramos Martins Fernandes, devotado amigo daquele Sindicato, a quem tempestado relevantes serviços. A assistência, de pé, associou-se a esta merecidíssima homenagem, premiando com uma estrondosa e demorada salva de palmas, os inestimáveis serviços do dedicado vimaranense.

O Sr. Francisco Larangeiro agradeceu ainda aos sócios a sua colaboração e à Imprensa a coadjuvação prestada ao Sindicato.

Passando-se seguidamente à ordem da noite foi lido o Relatório da Direcção e apresentadas as contas da gerência, que mereceram unânime aprovação.

Após o acto eleitoral, que se seguiu, usou da palavra o Sr. Amadeu Guimarães, que propôs um voto de louvor à direcção cessante e prometeu esforçar-se o mais possível, como os seus antecessores, em prol da classe.

Por último foi resolvido endereçar telegramas de saudação a Suas Ex.ªs os Senhores Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social e Delegado do I. N. de T. e P.

«Notícias de Guimarães» apresentando cumprimentos à direcção da presidência do seu amigo Sr. Francisco L. dos Reis não pode deixar de louvar a sua a acção, que acompanhou de perto e muito apreciou, ao mesmo tempo que saudava calorosamente os novos dirigentes do prestimoso organismo vimaranense, desejando-lhes as maiores prosperidades no desempenho da árdua missão que tomaram sobre si.

A agradecer a colaboração que lhe prestamos durante o exercício das suas funções, esteve na terça-feira na nossa redacção o nosso prezadíssimo amigo Sr. Francisco Larangeiro dos Reis, que teve palavras de estima e de apreço para o «Notícias de Guimarães», o que bastante nos honrou e nos cumpre agradecer muito reconhecidamente ao registar o seu gentilíssimo gesto.

## FESTAS DA CIDADE

Iniciaram-se já os trabalhos preparatórios para as Festas «Qualterianas».

Há certos assuntos, que se prendem com a realização das famosas Festas, que têm de ser tratados com a devida antecedência e merecer a melhor atenção.

Por isso mesmo, a Comissão Executiva das Festas, no louvável intuito de dar às mesmas o maior brilhantismo, reuniu, há dias, tendo apreciado esses assuntos e tomado, sobre os mesmos, algumas deliberações.

Estiveram presentes os componentes da Comissão Executiva, na sua quasi totalidade, e notou-se entre todos o maior entusiasmo e a melhor vontade de trabalhar por Guimarães.

Fiquem certos, pois, os vimaranenses, de que as grandiosas Festas da Cidade hão-de marcar, este ano, mais uma página brilhante na História da nossa Terra.

Para isso basta que a Comissão seja devidamente auxiliada por todas as pessoas a que tenha de dirigir-se e bem assim pela Ex.ª Câmara Municipal e demais entidades oficiais.

# O 76.º Aniversário da As. Artística

A Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesa, colectividade que completou já 76 anos de existência e que se encontra agora em período de crescentes actividades, esteve no domingo em festa, por motivo do seu aniversário.

Houve às 10 horas, na Basílica de S. Pedro, uma missa por alma dos sócios falecidos, seguindo-se-lhe, no Salão Nobre da sede associativa, uma brilhante sessão solene a que presidiu, na falta do representante da Câmara Municipal, o prof. sr. Luís Filipe Coelho, Presidente da Direcção daquela colectividade, vindo-se em lugares reservados os srs. prof. Mário Meneses, Provedor da Misericórdia; José Luís de Pina, representante da S. M. S.; P.ª Avelino Borda; Dr. Francisco Fernandes; Henrique Correia Comes, aspirante dos Bombeiros Voluntários; Armando Paúl, representante da Direcção do Asilo de Santa Estefânia; José Fernandes Martins, representante do Grémio do Comércio; Emilio Macêdo, Presidente da Associação Fúnebre F. O. Vimaranesa; Lourenço Teixeira Alves Pinto, etc.

O sr. Luís Filipe Coelho, usando da palavra, referiu-se aquela comemoração, o que lhe deu ensejo de focar a obra de Assistência Social já realizada, e plano de realizações futuras em que a Direcção daquela instituição se encontra deveras empenhada.

Prestou seguidamente homenagem aos fundadores daquela casa de Solidariedade e Previdência e louvou o valioso auxilio que lhes têm prestado diversas individualidades vimaranenses.

A propósito, salientou os nomes de algumas pessoas que muito contribuíram para o brilho da festa que se estava a realizar: José de Oliveira Pinto, prof. Mário Meneses, Francisco Jordão, Sindicato N. dos Operários da I. Têxtil e Comendador Alberto Pimenta Machado que, salienta, acaba de ser nomeado Sócio Benemérito desta Instituição Mutualista.

O orador agradeceu, em seguida, aos convidados de honra, à imprensa e aos sócios, a sua presença ali. Aproveitou, então, a oportunidade para dirigir aos sócios algumas palavras acerca da doutrina cooperativista e dar-lhes conhecimento daquilo que a Direcção da sua presidência pensa fazer, para o desenvolvimento da Associação — criação do subsídio de aleitação, para os filhos dos sócios até à idade de um ano e do Montepio das viúvas.

A volta destes dois assuntos de grande importância, bordou algumas oportunas e interessantes considerações, que todos os assistentes ouviram com geral agrado.

Seguidamente foi concedida a palavra ao prof. Sr. Mário Meneses, professor da Escola I. e C. de «Francisco de Holanda», e Provedor da Santa Casa da Misericórdia, que durante alguns minutos prendeu a atenção do numeroso e selecto auditório, falando do problema social. Salientou a acção da Associação Artística e referiu-se a propósito das iniciativas em marcha, à necessidade da criação de um Posto de Puericultura, salientando as suas grandes vantagens.

O sr. Mário Meneses apresentou, em seguida, o sr. Lourenço Teixeira Alves Pinto, ex-aluno da Escola I. e C. de «Francisco de Holanda», cujas qualidades enalteceu.

Foi então concedida a palavra ao ex-aluno da Escola Técnica, para quem se voltaram, então, todas as atenções.

Depois de agradecer o convite e as referências que lhe fez o seu antigo e querido mestre, o orador desenvolveu um interessantíssimo trabalho que todo o auditório ouviu com o maior agrado. Teve palavras de incitamento para os alunos que ali iam receber prémios pela sua aplicação ao estudo, e palavras de louvor para as pessoas que aos problemas mutualistas dedicam o melhor da sua atenção.

O sr. Lourenço Teixeira revelou-nos, e a todos os presentes, excelentes

## Uma medida

O sr. Presidente da Câmara acaba de enviar aos Comandantes da secção da G. N. R. e do Posto da P. S. P. e aos presidentes das juntas de freguesia, Regedores e Párocos, uma circular de instruções acerca da fiscalização que é necessário fazer-se junto das tabernas e de casas de pasto.

Nesse documento diz S. Ex.ª que é seu desejo obstar à abertura de novos estabelecimentos que se destinem à venda de vinho ao público, assim como quanto ao seu horário de encerramento que não deverá ir além da hora do recolher.

Exclue, porém, o que está muito certo, os cafés, confeitarias, restaurantes, pensões e casas de pasto, usufruindo estes últimos de previdência especial, até já concedido pela I. G. A. que prevê o fornecimento de refeições além daquela hora.

## Gaixa de Abono de Família

Acaba de ser nomeado chefe da Caixa de Abono de Família da Indústria Têxtil do Distrito de Braga (Secção de Guimarães) o prof. de ensino secundário, sr. Joaquim Azevedo.

tes qualidades de inteligência, pelo que o seu trabalho foi muito apreciado. Todos os oradores foram demoradamente aplaudidos.

Por último, procedeu-se à distribuição de um bôdo a 21 viúvas, e bem assim dos prémios a alunos mais aplicados das nossas Escolas e das duas instituições de beneficência ali representadas: as Oficinas de S. José e o Asilo de Santa Estefânia, assim terminando aquela encantadora festa.

## Relação dos prémios distribuídos:

Oficinas de S. José — Manuel da Silva, prémio Luis Filipe Gonçalves Coelho; Manuel Pinto Monteiro, prémio Ass. Artística Vimaranesa.

Asilo de Santa Estefânia — Laurinda Pereira de Magalhães Couto, prémio L. Oliveira & C.ª; Lucinda Salazar Foote, prémio Dr. Eduardo de Almeida.

Ensino Técnico — Armando Augusto Leonel de Matos Cosme, prémio Sindicato Nacional dos Caixeiros; Clotilde de Jesus Marques da Silva, prémio Casa das Novidades; Júlio Gonçalves de Magalhães, prémio Notícias de Guimarães e professor Mário de Sousa Meneses.

Ensino Primário — Maria Seldza Matos Cosme, prémios Luis Mendes Lopes Cardoso e Francisco Lage Jordão; António Vasco Alves Mendes, prémios Sindicato N. dos Operários da Indústria Têxtil e Dr. José Pinto Rodrigues; Laura Batista Machado, prémios José Oliveira Pinto e Sociedade Martins Sarmento; Joana Virgínia da Silva Ferreira, prémios Domingos de Araújo Dantas e de um amigo da Associação; Alberto Pereira de Sousa, prémios Família Dantas e Francisco Ribeiro de Castro.

## JOAQUIM FERREIRA

Na intimidade da vida em família, mas com verdadeiro regozijo para quantos sabem apreciar as suas nobres qualidades de carácter e generosidade de sentimentos, festejou, no dia 3 do corrente, mais um aniversário natalício, o sr. Joaquim Ferreira, bemquisto industrial da ridente povoação de Riba d'Ave, do vizinho concelho de Famalicão, incontestavelmente um dos mais importantes centros industriais da região do Minho.

Embora tardiamente, não deixamos de nos associar às homenagens prestadas ao querido amigo, felicitando-o e a sua família pelo completo restabelecimento de sua saúde, tão profundamente abalada, mas que, felizmente, já pudemos considerar restabelecida, com viva satisfação para os seus admiradores e amigos, e muito particularmente dos seus operários, que nele têm um amigo e benfeitor.

## da cidade

### Boletim Elegante

#### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 12, fez anos o nosso prezado amigo sr. Amadeu Guimarães.

Hoje, o menino Alvaro Afonso Bravo de Castro, filho do nosso bom amigo sr. Alvaro Neres de Castro; no dia 19, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António Pimenta, e as sr.ªs Viscondessa de Nespereira, D. Ana Viamonte da Silveira e D. Maria de Lourdes Pinheiro para as pessoas do nosso bom amigo sr. António José da Costa; no dia 20, a sr.ª D. Maria Joaquina Ribeiro, da casa do Fago, Balazar, e o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Domingos Alves Machado; no dia 21, o nosso querido amigo e ilustrado sacerdote rev. José Ferreira Leite; no dia 22, os nossos amigos srs. José da Silva Martinho, das Taipas, e Sebastião de Freitas; no dia 23, a menina Ana de Lourdes Machado, filha do nosso estimado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado, e a sr.ª D. Maria da Conceição Silva Carvalho, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho; no dia 24, a sr.ª D. Maria Ribeiro Antunes, esposa do sr. Manuel Coelho, residente em Torres Novas, e o nosso prezado amigo sr. Gualdino Pereira; no dia 25, o nosso prezado amigo sr. Gaspar Ferreira Paúl, Director da Comp.ª de Pilação e T. de Guimarães, e a sr.ª D. Caílda Pereira dos Santos Martins, esposa do nosso estimado contemporâneo e bom amigo sr. Alfredo Pavia Martins.

A todas as Senhoras e cavalheiros «Notícias de Guimarães», cumprimenta, com votos das maiores prosperidades.

#### Partidas e obegadas

Em viagem comercial, partem hoje para Londres os nossos prezados amigos srs. Alberto Pimenta Machado Júnior e Luis de Oliveira Barros.

Com sua esposa, tem estado em Espanha o nosso bom amigo sr. Abílio Gonçalves.

De Lourenço Marques, onde fôrna há perto de dois anos em viagem comercial da casa Alberto Pimenta Machado,

## GAZETILHA

P'ra não haver confusão, Nem perguntas, afinal, Ficam todos a saber Que não me cabe fazer As Farpas que, no jornal, Deram entrada em acção.

Há mais Marias na terra! A minha veia secou, Alguém tomou o lugar. Assim, nada de pensar Que com outro nome estou A alimentar essa guerra...

O Autor é uma pessoa, Não sei se cá da cidade É se tem ou não bigode... Sei que toda a gente pode Crer nisto, por que é verdade: Belgator não é Darmoa!...

## DELEGADO do Procurador da República

Tomou há dias posse do cargo de Delegado do Procurador da República nesta Comarca, lugar para que foi nomeado recentemente, o Sr. Dr. Alberto Pita da Costa, tendo-lhe sido conferida a posse pelo Juiz de Direito da Comarca, o Sr. Dr. João Leal, que proferiu algumas palavras alusivas ao acto, o que o empossado agradeceu.

Estiveram presentes diversos elementos do fóro vimaranense, que apresentaram cumprimentos ao novo magistrado.

O «Notícias de Guimarães» cumprimenta respeitosamente S. Ex.ª e deseja-lhe as maiores prosperidades no desempenho do seu espinhoso cargo.

## Conselho Municipal

Reuniu na sexta-feira, à tarde, nos Paços do Concelho, sob a presidência do sr. Presidente da Câmara, o Conselho Municipal que aprovou o relatório da gerência municipal de 1945, e a deliberação da Câmara tomada em sessão de 21 de Novembro de 1945, respeitante à criação de dois lugares de escriturários de 3.ª classe.

Estiveram presentes dez srs. Conselheiros.

Antes da ordem do dia, usaram da palavra os srs. Francisco Larangeiro dos Reis, Mário Meneses e José de Oliveira Pinto. O primeiro apresentou os seus cumprimentos de despedida, por motivo de ter abandonado a presidência do S. N. dos Caixeiros e prestou homenagem aos srs. Conselheiros que mais persistentemente trataram no Conselho dos interesses de Guimarães, destacando os nomes dos srs. Mário Meneses, Manuel Alves de Oliveira e José de Oliveira Pinto.

Tanto os srs. Mário Meneses como José de Oliveira Pinto e o sr. Presidente, Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, referiram-se ao afastamento do sr. Larangeiro dos Reis, lamentando tal resolução e enaltecendo as suas excelentes qualidades.

## Visitantes ilustres

De visita ao sr. D. Guilherme da Cunha Guimarães, Bispo de Angra, que tem estado na sua casa do Pevidém, passaram por Guimarães os srs. Bispo do Pórtor e de Beja.

# Pedro da Silva Freitas

## "CHAFARICA"

11, Rua de Santo António, 13

**DEPÓSITO DE TABACOS E FÓSFOROS**  
**VENDAS POR GROSSO E A RETALHO**

AGENTE de — José Ferreira Botelho & C.<sup>a</sup>, Limitada — Batatas de Semente (Esgotadas) — Adubos Químico-Orgânicos para a vinha, batata, cereais e fruteiras.

- » » — Sociedade de Farinhas Macoma, Limitada — Farinha de pau, farinha para caldos e farinha para cremes.
- » » — Casa da Sorte — Lotarias para tôdas as extracções.
- » » — Sociedade de Lubrificantes Portuguezes — Oleos para automóveis e indústria.
- » » — Treviscal & C.<sup>a</sup>, Limitada — Extractos para curtumes — Acido Lático — Hematine Cristal — Oleo sulfonado.

56

**SULFATO DE COBRE em saços de 50 quilos**

Grande sortido em papelaria e objectos de escritório

Telefone, 4221 End. Teleg., PERFEITAS.

regressou o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Benjamim Pereira dos Santos.

Partiu ontem para Lisboa, com pouca demora, o nosso prezado amigo sr. José de Abreu Guimarães.

Com demora de alguns dias, partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

Partiu há dias para Lourenço Marques, a tratar de assuntos comerciais, o nosso prezado amigo sr. Pedro de Freitas Saruiva, e não o também nosso prezado amigo sr. Pedro da Silva Freitas, como noticiámos por lapsos, do que pedimos desculpa.

Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Urgezes dos Santos Simões.

Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Gualdino Pereira.

Dev-nos há dias o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. David dos Santos Oliveira, digno chefe dos Caminhos de Ferro, em serviço na Senhora da Hora.

Com sua esposa regressou a Lisboa o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Hercelano Dias Queiróz.

Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Antero H. da Silva.

Partiram para Lisboa os nossos amigos srs. José M. Machado Vaz, José Maria Pacheco Rodrigues e Indício Ferreira da Costa, êstes dois últimos acompanhados de suas esposas.

Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Mannel Pereira Maia.

Acompanhado de sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. António Augusto Ferreira, de Felgar, a quem tivemos o prazer de abraçar.

Encontra-se entre nós o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Delfim de Guimarães.

**Casamento**

Na Gruta de N. S.<sup>a</sup> do Carmo da Penha, consorciaram-se ontem o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Alvaro de Jesus da Silva Martins, e a sr.<sup>a</sup> D. Georgina de Barros Silva, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Alvaro de Barros Martins, e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Beatriz da Silva Guimarães.

Do acto assistiram apenas pessoas da família dos noivos, tendo sido celebrante o tio do noivo, o rev. Francisco Fernandes da Silva, ilustre secretário particular do rev. Bispo de Angra, que dirigiu aos nubentes uma brilhante alocução.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

**Doentes**

Continua doente o nosso bom amigo sr. Francisco de Assis Costa Guimarães.

Encontra-se bastante melhor dos seus incômodos, a sr.<sup>a</sup> D. Esmeralda de Figueiredo e Silva, esposa do nosso bom amigo sr. Antero H. da Silva.

A fim de ser de novo submetida a uma intervenção cirúrgica, recolheu ao Hospital de S.<sup>a</sup> Maria, do Pôrto, a sr.<sup>a</sup> D. Julieta Teixeira Mendes Esteves, a quem desejamos rápidas melhoras.

Entrou em vias de restabelecimento a menina Maria Antonina Dias de Castro Fernandes.

**Próximo enlace**

Deve realizar-se, dentro em breve, o enlace matrimonial da gentil menina Adelaide Parêdes, filha do nosso bom amigo sr. José Parêdes, com o sr. Alfredo Cosme, activo empregado comercial.

Os noivos são possuidores de excelentes qualidades, sendo de augurar-lhes, desde já, as maiores venturas.

### Diversas Notícias

#### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Lago Prior do Crato.

#### O Carnaval

A autoridade administrativa de Guimarães, em face de uma circular dimanada da Direcção Geral da Administração Política e Civil, do Ministério do Interior, recomenda a Polícia que, nos dias de Carnaval, não sejam permitidos na via pública folguedos carnavalescos, podendo, no entanto, mediante licença e adição de 10% para o Fundo do Socorro Social, serem exibidos em recintos fechados e, mesmo nesta hipótese, mediante adequado pagamento.

#### Julgamento importante

Constituiu-se na terça-feira o Tribunal Colectivo para iniciar a discussão e julgamento duma importante causa. Trata-se dum crime de furto, cometido num período de 4 meses, a principiar em Dezembro de 1943, na fábrica de Francisco Inácio da Cunha Guimarães & Filhos, do Pevidém, por vários operários da mesma fábrica. São 10 os arguidos: Francisco de Lemos Pereira Gonçalves, Augusto da Costa Fernandes, José de Abreu, Francisco Ferreira Guimarães, Domingos Ferreira, António Joaquim Antunes Guimarães, Augusto Ferreira, Manuel Ribeiro, Maximino da Costa e Joaquim Mendes. Furtaram, segundo afirma a acusação, 2.170 maços de algodão, no valor de cerca de 200 contos. Quando abriu a audiência, às 10 horas, estava a sala repleta devida-

mente patrulhada pela Guarda Republicana; na bancada de defeza encontravam-se cinco advogados a patrocinarem os réus. Eram os srs. Drs. Alexandre Cordova, do Pôrto, Sá Tinôco, António de Oliveira Braga e Jaime de Lemos, de Braga, e José Pinto Rodrigues, desta cidade.

O interrogatório dos réus levou até a hora de almoço e interrompida a audiência para almoço, reabriu às 15 horas. Foram, então, ouvidas muitas testemunhas e, às 18 horas e meia, foram dados por terminados os trabalhos. Continuará a discussão no dia 7 de Março, às 10 horas.

#### Pedindo providências

Os armazenistas de Curtidos de Guimarães, expediram há dias os seguintes telegramas:

«Excelentíssimo Presidente J. N. R. P. — Lisboa

Armazenistas Curtidos Guimarães protestam critério arbitrário distribuição calças fábrica Roldes pedindo suspensão telegráfica contingentes a ser entregues hoje Entrepósito Guimarães ordenando-se distribuição harmonia planos anteriores fábrica até fixação justo critério geral contingência curtidos

A. Matos & Fernandes, L.<sup>a</sup>, A. Bastos & Pinto, João André, Damião de Sousa Pinto, João da Silva Monteiro, Bernardino Alves Marinho, J. Pinheiro da Costa & C.<sup>a</sup>, I.<sup>a</sup>, José de Castro Guimarães, Soc., Adélio Gonçalves Ribeiro Leite»

«Ministro Economia — Lisboa

Armazenistas Curtidos Guimarães respeitosamente chamam atenção V. Ex.<sup>a</sup> pedido dirigido Presidente J. N. R. P. suspensão telegráfica distribuição arbitraria calças a fazer hoje Entrepósito Guimarães»

(mesmas assinaturas)

#### Incêndio

No sexta-feira, ao princípio da noite, manifestou-se incêndio na Fábrica de Malhas da firma Bento dos Santos Costa & C.<sup>a</sup>, L.<sup>a</sup>, a Avenida Miguel Bombarda. O sinistro teve início na Secção do Batedor, comunicando-se rapidamente ao depósito da rama. Os prejuizos são avultados.

Os bombeiros compareceram rapidamente e prestaram óptimos serviços, evitando que o incêndio tomasse maiores proporções.

#### Reunião Dansante

No passado domingo, reuniram-se em reunião dansante, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários, vários rapazes e meninas desta cidade, tendo sido aquela festa promovida pelo «Alôma Clube».

No decorrer da reunião predomi-

### Exposição de Pintura

Melo Júnior, artista jovem e talentoso, vai expor, hoje, no salão da Junta de Turismo, desta cidade.

A exposição de Aguarelas e Oleos que os vimezanenses vão ter ocasião de apreciar, abrirá às 15 horas, estando-lhe reservado merecido êxito.

### Confeitaria Avenida

Apresenta deliciosos biscoitos de seu fabrico exclusivo.

Avenida Cândido Reis — Guimarães

no, sempre, a maior alegria e franca camaradagem, pelo que estão de parabéns os componentes do «Alôma Clube», e dum modo muito especial os promotores da interessante festa.

### Passeio à Penha

Um grupo de amigos desta cidade, realiza hoje o seu habitual passeio anual à Estância da Penha, aproveitando a ocasião das mimosas em flor. Na Pensão da Montantanha ser-lhes-á servido um succulento almoço após a caminhada, o que servirá para estreitar, ainda mais, os laços de amizade que entre todos existe.

### Calendários

O nosso prezado amigo sr. João Saraiva de Carvalho Brandão, activo agente em Guimarães da importante Companhia de Seguros LIURBAINE, dignou-se oferecer-nos dois calendários da mesma sua representada, o que nos cumpre agradecer, retribuindo os amáveis cumprimentos que teve a gentileza de nos apresentar.

### FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

#### D. Emilia Augusta Pereira da Silva Cabral

Em casa de seu genro, o nosso prezado amigo sr. Gaspar Ferreira Paul, digno Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, finou-se na segunda-feira com 87 anos de idade e confortada com todos os sacramentos da Santa Mãe e Igreja, a sr.<sup>a</sup> D. Emilia Augusta Pereira da Silva Cabral, viúva do saudoso vimezanense sr. António Joaquim Cabral, mãe das srs.<sup>as</sup> D. Emilia da Natividade da Silva Cabral Paul, e D. Armandina Pereira da Silva Cabral, e do nosso conterrâneo sr. Armando P. da Silva Cabral, comerciante no Rio de Janeiro, irmã da sr.<sup>a</sup> D. Custódia Margarida Pereira da Silva, cunhada da sr.<sup>a</sup> D. Ana de Jesus Leite e Silva, e tia dos srs. Américo, Jaime e António Pereira da Silva.

O funeral da bondosa senhora efectuou-se na quarta-feira, às 11 horas, na capela da V. O. T. de S. Francisco, perante numerosa e selecta assistência, e o cadáver, que se achava encerrado em luxuosa urna de mogno, foi trasladado, após os actos fúnebres, para o cemitério de Atouguia, onde ficou inhumado.

No préstito fúnebre incorporaram-se numerosos automóveis que conduziam muitas pessoas das relações da família dorida.

Fizeram representar-se nas homenagens fúnebres numerosas individualidades, assim como várias corporações civis e religiosas de Guimarães e empresas comerciais, instituições beneficentes, etc.

A chave do caixão foi entregue ao sr. Gaspar Ferreira Paul.

Pegaram ao caixão os componentes da Mesa da V. O. T. de S. Francisco.

«Noticias de Guimarães», fêz-se representar nos actos fúnebres pelo seu director, que também representava os srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e Dr. Adelino Ribeiro Jorge.

A toda a família dorida e dum modo especial ao sr. Gaspar Ferreira Paul e a sua ex.<sup>ma</sup> Esposa, apresentamos as nossas sentidas condolências.

#### D. Josefa R. Ribeiro

Em Barreiros (Amares), finou-se há dias a sr.<sup>a</sup> D. Josefa R. Ribeiro, tia do nosso prezado amigo e ilustrado Coadjuvador da freguesia de N. S.<sup>a</sup> da Oliveira, desta cidade, Rev. Hilário de Barros, a quem endereçamos o nosso cartão de pêsames.

#### Inocente Américo Artur S. Miranda

Após prolongados sofrimentos, finou-se, contando apenas 5 anos de idade, o menino Américo Artur S. Miranda, filho estremecido do nosso bom amigo sr. José Miranda Júnior, zeloso funcionário da Câmara Municipal.

O funeral, em que se incorporaram muitas pessoas das relações dos pais da inditosa criança, efectuou-se na segunda-feira à tarde para o cemitério de Atouguia.

Acompanhámos, no seu desgosto, os desolados pais do desventurado Américo.

# Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

## AS CHAVES DO REINO

Um filme notável sobre o cruciante drama em que se debate a China de hoje.

INTÉRPRETES PRINCIPAIS:

STRADNER - GREGORY PECK - RODDY MC DOWALL

Quarta-feira, 20, às 21 horas:

# LAURA

UM FILME DE MISTÉRIO E DE AMOR

Com GENE TIERNEY e CLIFTON WEBB

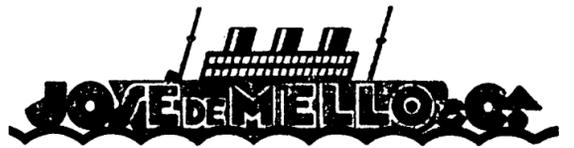
Sexta-feira, 22, às 21 horas:

A REVISTA de grande successo pela COMPANHIA DO TEATRO MARIA VITÓRIA:

# FESTARIJA

## CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças  
BARCAGENS e Despachos  
AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 73 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

### Na Confeitaria Avenida

há fabrico diário de pastéis finos.

Avenida Cândido dos Reis — Guimarães

### Telegramas: AMORAS

PORTO e LISBOA

## A. J. GONÇALVES DE MORAES, L.<sup>DA</sup>

Casa Fundada em 1894

DESPACHOS, BARCAGENS, TRANSITOS e AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Sede: R. da Nova Alfândega, 18 — PORTO

LEIXÕES

LISBOA

Filiais: R. CARVALHO ARAÚJO, 66 Telef. 12 MATOSINHOS

R. S. PAULO, 26-1.º Telef. 29542 e 24080

#### D. Antónia Alves de Castro e Sousa

Na sua residência ao largo do Ourado, finou-se, confortada com os Sacramentos da Igreja, a sr.<sup>a</sup> D. Antónia Alves de Castro e Sousa, viúva do sr. Francisco Antunes de Sousa, irmã das srs.<sup>as</sup> D. Maria José de Castro e D. Custódia do Sacramento Alves de Castro, e tia dos nossos amigos srs. Aprígio Neves de Castro, Alvaro Neves de Castro, Augusto Neves de Castro, Alberto Neves de Castro, e das srs.<sup>as</sup> D. Beatriz Neves de Castro Dias, D. Luisa Neves de Castro Oliveira Bastos, D. Maria Alice Neves de Castro Silva Guimarães, casada com o nosso amigo sr. João A. da Silva Guimarães, D. Antónia Neves de Castro Crespo Guimarães, casada com o nosso amigo sr. Rogério da Silva Crespo Guimarães e D. Armanda Neves de Castro.

O seu funeral efectua-se amanhã, às 11 horas, na igreja da Misericórdia.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

Francisco de Abreu

Comemorando o 1.º aniversário do falecimento do nosso saudoso amigo sr. Francisco de Abreu, será celebrada uma Missa por sua alma, na capela de N. S.<sup>a</sup> da Guia, às 8,30 horas, do próximo dia 22.

#### Sufragando

Em comemoração do 4.º aniversário da morte da saudosa senhora D. Maria Garcia da Costa, mãe do nosso prezado amigo e ilustre professor liceal sr. Dr. Manuel Ferreira da Costa, realiza-se no próximo sábado, 23, às 9 horas, na igreja da Misericórdia, uma missa em sufrágio da sua alma.

#### De luto

Pelo falecimento de seu sogro, encontra-se de luto o nosso prezado amigo Sr. António Alves Ribeiro Gomes de Abreu, a quem apresentamos condolências.

## A. Gomes, Filhos & Sá

OURIVESARIA GOMES

PÓVOA DE VARZIM

Officina de Ourivesaria — Relojoaria — Joalheria — Gravadores —

Ver Secção Desportiva na 4.ª página

# FUTEBOL

O Vitória empatou com o Atlético por 2-2, em Lisboa

Na sua última visita a Lisboa, onde foi jogar com o Atlético, o Vitória deu boa conta de si, impondo um empate ao adversário e só não ganhando o jogo porque o árbitro não o permitiu, anulando-lhe um tento que toda a crítica apontou como legal.

Esta exibição dos campeões minhotos — afora a opinião de certo crítico exigente em demasia — deixou impressão de agrado em todos aqueles que sabem ver futebol e transmitir ao papel as suas impressões desapaixonadas e serenas. 2-2 foi o resultado, sendo marcadores dos tentos do Vitória Miguel e Brioso.

**Algumas impressões:**

Não se pode dizer, talvez, que o Atlético tenha jogado mal, ou patetado qualquer inferioridade neste ou naquele particular do jogo, com frequência tal que a ela se deva atribuir, exclusivamente, o escasso resultado obtido. A equipa destacou-se no terreno com a coesão requerida, inteira, ligada. O ataque deu boa continuidade à sua acção e não se dirá que não tenha procurado finalizá-la praticamente, pois o guarda-redes vimaranense se viu chamado a amputadas intervenções, algumas bem difíceis, a denunciarem a excelência dos remates. Apenas a linha média jogou menos que o habitual, suficientemente pouco para dezoito. Francisco Lopes, que ocupou o lugar de seu irmão, experimentou sérias dificuldades para tapar o seu corredor às investidas de Franklin. O extremo-direito vimaranense desfez-se-o constantemente, quer no choque, de que se saiu sempre com a bola, quer nas fintas com o corpo e nas mudanças súbitas de direcção na corrida. Morais deixou-se apagar até se não dar pela sua presença. Mas o que se aponta em desabono da exibição dos médios lisboetas não chega para explicar o empate, pois que, mesmo assim, o Atlético se aguentou instalado no meio campo do Vitória, por largos espaços de tempo, com Baptista para além da linha central a empurrar o ataque e a cruzar o jogo sobre a baliza.

A nós nos pareceu que a razão dos lisboetas não terem ido além de dois pontos residiu, sobretudo, no ardor com que lutou a parrelha defensiva dos visitantes, na classe irrecusável de Machado e na constância do esforço de José Maria, nunca brilhante, mas continuamente útil. A defesa vimaranense mostrou-se rápida sobre o adversário, e daí que Gregório fôse muitas vezes surpreendido, sem tempo para voltar-se e garantir a boa direcção de remate, como também aconteceu ao seu companheiro da meia-esquerda.

O sector pior, ou menos bem guardado dos campeões de Braga, é o intermédio. Com razoável eficácia a destruir ou a embarçar o jogo dos atacantes contrários, os médios vimaranenses só em certos períodos lograram ligar-se ao ataque, para lhe dar o jogo-jogável. A linha tem boas possibilidades e viu-se que sempre que se internava o fazia com perigo visível para a baliza dos lisboetas. Um apoio mais firme, mais directo e amudado, e a equipa reuniria condições para «dificultar a vida», mesmo aos melhores. Franklin e Brioso formam uma asa que se impõe ao respeito de qualquer adversário. Uma coisa é certa e muito agradavelmente a registamos: os melhores grupos da provincia têm já uma consciência muito nítida da técnica do jogo, o conhecimento de certas subtilidades de urdidura e mesmo dos truques sem maldade, que salvam o lance periclitante.

De «O Século».

A equipe minhota nunca esteve por completo movimentada ao ataque, em períodos longos. Mas passou a miude da defesa para o ataque em condições de perigo — e tanto o primeiro tento (que deveria ser segundo), como o do empate, a responder a 1-2, foram forçados em passagens dessas — não muito rápidas mas certas em desmarcações sucessivas, bola em baixo, a dificultar a oposição.

O Vitória de Guimarães confirmou a nossa ideia de que joga muito mais do que quando da primeira vinda a Lisboa.

Do «Diário Popular».

O desafio entre alcantarenses e minhotos foi agradável de seguir. Partida sem grandes sobressaltos de emoção, nem grandes rasgos de energia, foi, contudo, interessante pela forma como ambos os grupos se equivaleram em jogo, embora em toadas diferentes, e souberam ripostar nas situações de desvantagem.

O primeiro tempo, que também terminou empatado, a um «goal», foi, no entanto, inferior à segunda parte, na qual, coisa curiosa, ambas as equipas quebraram bastante em produção de jogo — sendo mais de realçar a dos vimaranenses, que então jogaram com o sol e o vento favoráveis.

Os minhotos fizeram a melhor das suas partidas na Capital, este ano, demonstrando nítida subida de forma e mais apurado sentido de colaboração entre os elementos defensivos. No ataque, sempre brilhante, com a bola rasteira, imperou a improvisação em lances dentro da grande área adversária.

De «O Comércio do Porto».

No domingo passado iniciou-se o Campeonato de Júniores. Coube ao Vitória ir a Braga defrontar o Sporting (grupo b). Os vimaranenses estrearam-se bem na prova, pois bateram o adversário em casa por 3-1.

Também as Reservas do Vitória foram a Fermeil de Basto defrontar o grupo local, a convite deste. O resultado foi de 5-1 a favor dos vimaranenses.

## Feira Anual de S. Torcato

No dia 27 do corrente realiza-se a Feira Anual de S. Torcato, que costuma ser muito concorrida, e à qual a Comissão Promotora procura imprimir, este ano, desusado brilho.

A Comissão Organizadora deste certame, estabeleceu os seguintes prémios para conferir aos melhores expositores de Gado Bovino:

1.º, Ao expositor da melhor junta de bois de engorda, 200\$00; 2.º, Ao expositor da melhor junta de bois de trabalho, 150\$00; 3.º, Ao expositor da melhor junta de touros a 2 dentes, 100\$00; 4.º, Ao expositor da melhor junta de touros sem desfecho, 80\$00.

Corridas de Gado Cavalari: 5.º, Ao 1.º cavalo ou égua que mais correr a galope, 120\$00; Ao 2.º, classificado, 80\$00; 6.º, Ao 1.º jumento que menos correr, 40\$00; Ao 2.º, classificado, 20\$00.

Outros prémios: 7.º, Ao 1.º ciclista que menos correr, 30\$00; Ao 2.º, classificado, 20\$00.

De «O Século».

## FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Tournal, 70 a 73

Telefone N.º 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Winhos Borges e Botaria do Banco Borges & Irmão.

Produtos da Cuf — Adubos, enxofre, etc.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

## Pista Vimaranesse, Limitada

SEDE EM GUIMARÃES

Faz-se público que por escritura de 4 de Fevereiro de 1946, lavrada pelo notário da Secretaria Notarial de Guimarães, Dr. Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, Manuel Rodrigues, José de Freitas e Fernando de Meira, constituíram entre si uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação «PISTA VIMARANENSE, LIMITADA», e tem a sua sede na cidade de Guimarães, em local a designar.

2.º

O seu objecto é a exploração de uma pista ambulante de automóveis eléctricos, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo conta-se a partir de hoje.

4.º

O capital social, já inteiramente realizado em dinheiro, é de seis mil escudos, representado por três cotas de dois mil escudos pertencentes a cada um dos sócios.

5.º

Não serão exigíveis prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos que ela carecer, à taxa de juro e mais condições que sejam acordadas pelos sócios.

6.º

A cessão de cotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, sendo livremente consentida entre os sócios.

§ único

Não é permitida a cessão de cotas antes de decorrido o prazo de dois anos a contar do início da sociedade, a menos que todos os sócios estejam de acordo que se faça antes.

7.º

A sociedade será representada em juízo ou fora d'ele, activa e passivamente, por todos os sócios, que ficam sendo gerentes, com dispensa de caução; mas para que a sociedade fique obrigada basta que os respectivos actos sejam assinados, em nome dela, por dois sócios.

8.º

Os lucros e as perdas serão suportados, em partes iguais, por todos os sócios.

9.º

Os balanços serão fechados em trinta e um de Dezembro de cada ano.

10.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência.

11.º

A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importará a dissolução da sociedade, que subsistirá com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, representados aqueles por um só que entre si nomearem.

12.º

Em todo o omissio regularão as disposições legais applicáveis e especialmente as contidas na lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Guimarães, 6 de Fevereiro de 1946.

O Ajudante da Secretaria Notarial,  
Martinho da Silva.

## CARTA DE VIZELA

Realizou-se no passado domingo a Assembleia Geral da A. H. dos Bombeiros Voluntários de Vizela, a qual, apesar de muitas afirmações e maioria de ditos, decorreu na melhor ordem, sendo reeleitos por mais dois anos os antigos e dedicados Directores que tanto têm feito pelo engrandecimento da casa sagrada dos beneméritos da Paz, da Presidência do grande benemérito e nosso amigo sr. Joaquim de Sousa Oliveira.

Mas nesta ocasião seria faltar ao cumprimento dos mais sagrados deveres não dizer duas verdades: a primeira, é que somos sócios e amigos, sempre prontos dos B. V. de Vizela; a segunda, sempre admirámos a trindade daquela santa casa, sr. Joaquim de Sousa Oliveira, Aníbal Tóres e João de Sousa, bem como os seus colegas da direcção, e admirámos a ilustre pessoa do dedicadíssimo comandante sr. Tenente Caldas, e do seu ajudante, o 2.º comandante sr. Joaquim da Costa.

Vai para todos eles a nossa maior saudação, e para a má lingua o nosso maior desprêso.

Rectificação — A propósito desta rectificação do ilustre Presidente do Futebol C. de Vizela, nada podemos dizer que não seja pedir desculpa do lapso de desconhecer que só o sr. F. M. trabalhou para o subsídio do nosso Clube.

Julgamos o assunto arrumado e o nosso querido amigo e dedicado Presidente do Vizela, sr. Francisco Armindo P. da Costa satisfeito com a nossa declaração.

Assim fiquei eu a conhecer quem conseguiu e a quem se deve agradecer este justíssimo auxílio ao Vizela.

Nada, pois, temos que agradecer a J. C. G., mas sim ao sr. F. M. Julgamos, pois, ficar tudo devidamente tratado, e só pedimos que a importância venha quanto antes a fim de muito breve se poder realizar, no campo da Vista Alegre os jogos de futebol, tanto do nosso agrado.

Estão de luto os apaixonados do Deus Baco da nossa terra.

Por ordens superiores foram mandadas encerrar as tabernas às 20,30 h.

Se não fôsse o prejuizo que causa a algumas dezenas de famílias, estávamos a aplaudir, mas como tal ordem causa, na realidade, esse prejuizo, apelamos para quem de direito, no sentido de serem atendidos os taberneiros.

Mais não, mas até às 23 horas, julgamos seria justo. A lembrança fica.

Sobre melhoramentos públicos, estamos a dias das melhores notícias. Ainda bem.

Já era tempo de se ver alguma coisa.

## Aviso aos Srs. Industriais

As férias do pessoal fabril devem ser concedidas apenas nos meses de Agosto e Setembro

Da Delegação do I. N. T. P. recebemos a seguinte nota:

«Afim de prevenir, em parte, as dificuldades de abastecimento de energia eléctrica à rede do Norte do País, na próxima estiagem, determina esta Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência que as férias a conceder ao pessoal fabril, no ano corrente, o sejam apenas nos meses de Agosto e Setembro».

## Vida Católica

As conferências quaresmais que hão de realizar-se no tempo dos Santos Passos, foram confiadas ao Rev. José Dias, da Povoia de Lanhoso.

## COMUNICADO

Emília Marques, solteira, maior, industrial, do lugar da Ribeira, S. Martinho de Sande, deste concelho de Guimarães, tendo-se-lhe extraviado letras que assinou em branco, mas que nenhum valor têm, por não se ter chegado a realizar a operação a que se destinavam, pede a quem as detenha para as apresentar na redacção deste jornal, sob pena de proceder judicialmente contra quem não as entregar, se vier a mostrar-se que o fez por má fé.

Guimarães, 12 de Fevereiro de 1946.

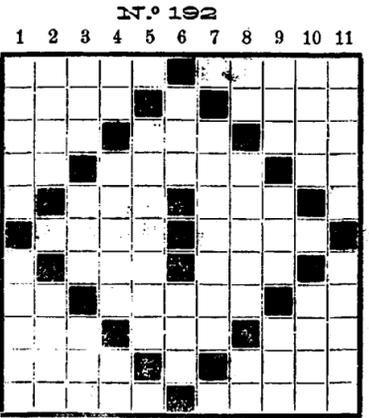
Emília Marques.

(Segue o reconhecimento)

ANNUNCIADO

Horizontais: 1 — Sem fermento; estrada. 2 — Conquista; fechar (as asas) para descer mais depressa. 3 — Nome de mulher; altar dos sacrificios; aia. 4 — Concede; enche; clima. 5 — O vencimento diário de um soldado; liga. 6 — Estilar; aquilo que é essencial. 7 — Uue; raiva. 8 — Viração; ensina; nota musical. 9 — Pron. pes.; espaço de doze meses; reparas. 10 — Junta; falha, rachadura em vidro ou louça. 11 — Molestar; prov. car o anno de.

Verticais: 1 — Acanhada; fustoso. 2 — Cita; inculto. 3 — Intima; ponta aguda; gemidos. 4 — Cábamo da India ou de Manila; doído; batráquio aquático. 5 — Aguçada. 6 — Cruei; único. 7 — Que tem apatia. 8 — Carta de jogar; soffre; prep. 9 — Fezes; nome de mulher; noton. 10 — Leito de dormir; recrutamento. 11 — Rogara; ligar por casamento.



«JOMO DE GUI» — Guimarães.

## T. S. F.

Organização moderna em Reparações e Assistência EM CASA DOS CLIENTES

Pela Casa

## RÁDIO-LISBOA

LABORATÓRIOS EM

Vizela Lisboa Santo Tirso

Rua Dr. Pereira Caldas. Rossio, 93. Rua S. Bento, 32.

Não deixe sair de casa o seu aparelho para evitar Despezas — Desgostos e Explorações

25 anos de prática em T. S. F. e 37 " " " " Electricidade

E' só escrever um simples bilhete postal, e no dia imediato V. Ex.ª receberá a nossa visita acompanhado de aparelhagem necessária para a reparação do v/ aparelho, aparelhagem necessária e que faz falta nesta região, tais como: Tester's — Osciladores — Verificadores de válvulas — etc., etc.

Compra aparelhos velhos para desmanchar

## Laboratório RADIO = LISBOA

Em Vizela e Santo Tirso.



**P. & Maia, L.ª**

Construtores Mecânicos

**GUIMARÃES**  
Telefone 4430

ESPECIALIDADE: MÁQUINAS PARA A INDÚSTRIA DE CURTUMES E PENTES.

Rolamentos Sociedade S. K. F. Limitada Representada em Guimarães por P. & MAIA, L.ª



## LINHO

VENDE-SE grande quantidade. (45) Assedado e de boa qualidade. Tratar com L. A. S. — Tournal, 85

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.